

Manifestações e as Mudanças - Chegou a Hora da Virada ou o Início de um Caos?

Todos sabem: o bicho está pegando! Nas últimas semanas, milhares de brasileiros ocuparam às ruas para reivindicar uma nova arrancada nas mudanças que ocorrem no Brasil. Não custa lembrar que as últimas manifestações desse tipo foram o Impeachment de Collor e o Fora FHC, e nestes casos o povo ocupou as ruas para dizer não ao projeto neoliberal aplicado por esses dois governos. O Brasil vive um momento histórico no qual os jovens questionam o sistema político e não se veem representados pelos partidos. Eles atuam em colaboração constante e de forma pulverizada, sem lideranças visíveis. Uma pergunta: O que as Empresas podem aprender com isso? Simples, MUDANÇA. Sempre foram os jovens que mudaram o mundo. Os jovens sofrem muita influência do contexto no qual estão inseridos, principalmente nos aspectos ideológicos e comportamentais. A mudança no contexto social, político, cultural, etc., também implica mudança de mentalidade e de comportamento da juventude de forma geral. Não devemos esquecer que o jovem de hoje será o futuro presidente de sua empresa, se é que já não é!

Ao voltamos um pouco na história, a década de 60 foi notadamente caracterizada pela euforia e "rebeldia" juvenis. O mundo passava por um momento muito crítico da sua história. Palavras como: "alienação", "repressão", "conscientização", "liberação", etc., estavam na moda. Os jovens participaram dos acontecimentos com uma intensidade nunca vista antes, num contexto onde muitas mudanças estavam acontecendo nas áreas da tecnologia, da moda, dos comportamentos, da economia e da situação política internacional, onde era perceptível o grande dualismo entre o socialismo e o capitalismo.

No contexto empresarial, é importante aproveitar esse momento para entender como essa geração se comporta diante dos grandes temas da sociedade e aprender com eles novas e melhores maneiras de desenvolver o trabalho em nossas empresas. A voz das ruas tem comprovado, em todo o país, que a nova geração não fica apenas trocando posts à espera de respostas: ela grita e corre em busca das soluções que acredita. E alcança! Toda esta energia, se bem canalizada, pode trazer resultados sólidos para as empresas e, sobretudo, para as pessoas.

Percebemos uma grande revolução nos valores sociais, principalmente o da Transparência Total. Em analogia às empresas, os jovens precisam de perspectivas claras com relação ao seu crescimento, demandam feedback constante de suas ações e sentem necessidade de serem reconhecidos. Uma frase marcante veiculada na mídia e que chamou a minha atenção foi "Desculpem pelo transtorno, estamos mudando o país". A frase mostra, de forma clara, como esta geração já se relaciona com o mundo, o que inclui, é claro, as organizações. A mistura de profissionais de gerações distintas está transformando o ambiente e as práticas das empresas, mas o saldo – positivo ou negativo – dessa interação vai depender de como as empresas estão lidando com esses perfis diferentes. Um bom começo é estimular o trabalho em grupo, aproximando baby boomers, Geração X e Geração Y em torno de objetivos comuns. A maior diferença a ser superada está nas pontas, entre os baby boomers e os profissionais da geração Y. O grande desafio é conciliar o conservadorismo de executivos veteranos com a ousadia de jovens talentos. As manifestações mostram isso, ousadia e mudança. Os conflitos de gerações sempre aconteceram e não seria diferente nos dias atuais, com a Geração Y. A grande preocupação empresarial deve ser alinhar as novas expectativas profissionais com os modelos de gestão existentes atualmente nas empresas para transformar o potencial de todas as gerações em inovações que gerem resultados. Atenção: "Desculpem pelo transtorno, nós jovens, iremos mudar as empresas".